

Antonio Carlos Jobim, Mon

(by Vincius de Moraes)

(narration - Vincius de Moraes)

Mulher mais adorada!
Agora que no ests, deixa que rompa
O meu peito em soluos! Te enrustiste
Em minha vida; e cada hora que passa
mais por que te amar, a hora derrama
O seu ôleo de amor, em mim, amada...
E sabes de uma coisa? Cada vez
Que o sofrimento vem, essa saudade
De estar perto, se longe, ou estar mais perto
Se perto, que que eu sei! Essa agonia
De viver fraco, o peito extravasado
O mel correndo; essa incapacidade
De me sentir mais eu, Orfeu; tudo isso
Que bem capaz de confundir o espirito
De um homem nada disso tem importncia
Quando tu chegas com essa charla antiga
Esse contentamento, essa harmonia
Esse corpo! E me dizes essas coisas
Que me do essa fora, essa coragem
Esse orgulho de rei. Ah, minha Eurdice
Meu verso, meu silncio, minha msica!
Nunca fujas de mim! Sem ti sou nada
Sou coisa sem razo, jogada, sou
Pedra rolada. Orfeu menos Eurdice...
Coisa incompreensvel! A existncia
Sem ti como olhar para um relôgio
Sô com o ponteiro dos minutos. Tu
s a hora, s o que d sentido
E direo ao tempo, minha amiga
Mais querida! Qual me, qual pai, qual nada!
A beleza da vida s tu, amada
Milhes amada! Ah! Criatura! Quem
Poderia pensar que Orfeu: Orfeu
Cujo violo a vida da cidade
E cuja fala, como o vento flor
Despetala as mulheres - que ele, Orfeu
Ficasse assim rendido aos teus encantos!
Mulata, pele escura, dente branco
Vai teu caminho que eu vou te seguindo
No pensamento e aqui me deixo rente
Quando voltares, pela lua cheia
Para os braos sem fim do teu amigo!
Vai tua vida, pssaro contente
Vai tua vida que estarei contigo!